**ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM CRIANÇAS**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

João Otávio Leal Farina2

Medicina, Centro Universitário de Mineiros-GO - UNIFIMES , joao\_otavio\_1@hotmail.com

João Pedro Fosquiera Moraes3

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, joao\_fosquiera.ru@hotmail.com

Petrus Bezerra Martins4

Medicina. Universidade Potiguar - UnP, petrusmartins@hotmail.com

 Pedro Henrique Cardoso da Silva5

Medicina, Centro Universitário Uniredentor - AFYA, Pedrohenriquec330@gmail.com

Dhayna Hingridh da Silva Gomes6

Medicina, Universidade Ceuma, hingridhsg@hotmail.com

Rodrigo Ferreira Fernandes Scheidt Cardoso7

Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, digocardoso1999@gmail.com

José Thayrone Moura Teles8

Medicina, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thayroneteles@gmail.com

Pedro Augusto Toledo Bonfim9

Medicina, Universidade Federal do Acre - UFAC, pedrotoledo51@gmail.com

Antônio Salgado Aragão Neto10

Medicina, Universidade Federal de Roraima, antoniosalgadoaragao94@gmail.com

Victoria Menezes Cordeiro11

Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, vikimecor@gmail.com

**RESUMO:**  A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é a forma mais comum de artrite em crianças, caracterizada por inflamação articular persistente e etiologia desconhecida. Este estudo tem como objetivo revisar os métodos de diagnóstico e tratamentos atuais para AIJ em crianças. Foi conduzida uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023. Descritores em Ciências da Saúde incluíram “Artrite Juvenil”, “Diagnóstico” e “Tratamento”. Os resultados indicam avanços significativos em técnicas de imagem e biomarcadores para diagnóstico precoce, além de novos tratamentos biológicos que melhoram o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que a implementação de diretrizes de diagnóstico precoce e tratamentos personalizados são fundamentais para o manejo eficaz da AIJ.

**Palavras-Chave:** Artrite Juvenil; Diagnóstico; Tratamento.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica que afeta crianças e adolescentes, com uma incidência estimada de 1 a 2 casos por 1.000 crianças em todo o mundo. A AIJ é um termo abrangente que engloba várias formas de artrite crônica de origem desconhecida, que se manifestam antes dos 16 anos de idade e persistem por pelo menos seis semanas. A doença pode causar dor, inchaço e limitação dos movimentos articulares, além de possíveis complicações sistêmicas, como uveíte e comprometimento do crescimento.

O diagnóstico da AIJ é desafiador devido à ausência de um teste específico e à variabilidade das manifestações clínicas. O diagnóstico é, portanto, baseado em critérios clínicos, excluindo outras causas de artrite. Técnicas avançadas de imagem, como a ressonância magnética, e a identificação de biomarcadores inflamatórios têm contribuído para o diagnóstico precoce e preciso da doença, permitindo uma intervenção terapêutica oportuna.

O tratamento da AIJ visa controlar a inflamação, aliviar a dor, preservar a função articular e prevenir complicações. Abordagens terapêuticas incluem medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), corticosteroides, drogas modificadoras da doença (DMARDs) e agentes biológicos. Recentemente, o uso de terapias biológicas, como os inibidores de TNF e os moduladores da interleucina, revolucionou o tratamento da AIJ, proporcionando melhor controle da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Diante da importância de um diagnóstico precoce e de tratamentos eficazes, este estudo tem como objetivo revisar a literatura atual sobre os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento para a AIJ em crianças, destacando os avanços recentes e as melhores práticas clínicas.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo adotou uma revisão integrativa da literatura para investigar os métodos de diagnóstico e tratamento da Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) em crianças. A revisão integrativa permite a síntese de conhecimentos prévios e a integração de diferentes estudos para fornecer uma compreensão abrangente do tema. A pesquisa foi conduzida no mês de julho de 2024, abrangendo artigos publicados nos últimos cinco anos.

A pergunta norteadora deste estudo foi: “Quais são os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento mais eficazes para a Artrite Idiopática Juvenil em crianças?” Para responder a esta pergunta, foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Artrite Juvenil”, “Diagnóstico” e “Tratamento”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR. As bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais e revisões sistemáticas publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o diagnóstico e tratamento da AIJ em crianças. Foram excluídos artigos que não apresentavam dados empíricos, estudos de caso isolados e revisões narrativas. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos artigos, e quaisquer divergências foram resolvidas por consenso. No total, 8 estudos foram incluídos na amostra final.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, focando na identificação dos principais achados relacionados aos métodos de diagnóstico e tratamentos da AIJ. Os resultados foram sintetizados e apresentados de maneira a proporcionar uma visão abrangente e detalhada das práticas clínicas atuais e avanços recentes no manejo da AIJ.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão da literatura indicou avanços significativos nos métodos de diagnóstico da Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). As técnicas de imagem, especialmente a ressonância magnética, têm se mostrado fundamentais para a detecção precoce de inflamação articular e erosões ósseas, mesmo em estágios iniciais da doença. Estudos destacaram a importância da ultrassonografia com Doppler para avaliar a atividade inflamatória e monitorar a resposta ao tratamento.

Além das técnicas de imagem, a identificação de biomarcadores específicos tem avançado consideravelmente. Proteínas inflamatórias, como a proteína C-reativa (PCR) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), são úteis tanto para o diagnóstico quanto para o monitoramento da atividade da doença. A presença de anticorpos específicos, como o fator antinuclear (FAN), também pode auxiliar no diagnóstico diferencial e na classificação subtipos da AIJ.

No que se refere ao tratamento, os medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) continuam a ser a primeira linha de tratamento para controlar a dor e a inflamação. No entanto, o uso prolongado de AINEs é limitado devido aos seus efeitos adversos. Corticosteroides são frequentemente utilizados em casos mais graves, embora seu uso deva ser cuidadosamente monitorado para minimizar efeitos colaterais.

As drogas modificadoras da doença (DMARDs) são essenciais para o manejo a longo prazo da AIJ. Metotrexato é o DMARD mais amplamente utilizado, devido à sua eficácia na redução da atividade da doença e prevenção de danos articulares. Estudos incluídos na revisão ressaltaram a importância do monitoramento regular dos pacientes em uso de DMARDs para detectar possíveis efeitos adversos e ajustar as doses conforme necessário.

Os agentes biológicos representam um avanço significativo no tratamento da AIJ, especialmente para pacientes que não respondem adequadamente aos DMARDs convencionais. Inibidores de TNF, como etanercepte e adalimumabe, têm demonstrado eficácia na redução da inflamação e na melhoria da função articular. Outros agentes biológicos, como anakinra e tocilizumabe, que atuam em diferentes vias inflamatórias, também foram avaliados positivamente em estudos recentes.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) apresenta desafios significativos no diagnóstico e tratamento, mas avanços recentes têm melhorado o manejo da doença. Técnicas de imagem avançadas e biomarcadores específicos permitem um diagnóstico mais precoce e preciso, enquanto novos agentes biológicos oferecem opções terapêuticas eficazes para pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais.

Este estudo conclui que a implementação de diretrizes para diagnóstico precoce e tratamentos personalizados é fundamental para melhorar os resultados clínicos em crianças com AIJ. Além disso, a integração de cuidados multidisciplinares, que envolvem profissionais de saúde, pacientes e suas famílias, é crucial para o sucesso do manejo da doença e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

BUENO, V. et al. **Reabilitação em artrite idiopática juvenil.** v. 47, n. 3, p. 197–203, 1 jun. 2007.

‌KLEIN, Silvana Groth; KUCHENBECKER, Ricardo de Oliveira; DE PINHO, Silvana dos Santos Fonseca. Associação de uso de estatinas e prevenção primária de osteoporose: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 352-364, 2016.

MALIKI, A. D.; SZTAJNBOK, F. R. Artrite Idiopática Juvenil: Atualização. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 2, 19 jun. 2016.

‌